

Primeiro registro de *Chaubardia surinamensis* (Orchidaceae: Zygopetalinae) para o Mato Grosso, Brasil

First record of Chaubardia surinamensis (Orchidaceae: Zygopetalinae) for the State of Mato Grosso, Brazil

Mathias Erich Engels¹

Lilien Cristhiane Ferneda Rocha²

Ana Kelly Koch³

Received 04/11/2022 | Accepted 08/11/2022 | Published 09/21/2022 | Edited by Eric Smidt

Resumo

É apresentado o primeiro registro de *Chaubardia surinamensis* para o estado de Mato Grosso, contribuindo para o preenchimento de uma lacuna na distribuição geográfica da espécie no Brasil. São fornecidas a descrição, comentários taxonômicos e ecológicos, dados de distribuição geográfica e prancha fotográfica da espécie.

Palavras-chave: Amazônia, epífita, orquídea, região neotropical, Rio Teles Pires.

Abstract

Is presented the first record of *Chaubardia surinamensis* to the Mato Grosso State, contributing to fill a gap in the geographic distribution of the species in Brazil. A description, taxonomic and ecological comments, geographical distribution data, and a photographic board of the species are provided.

Keywords: Amazon, epiphyte, orchids, Neotropics, Teles Pires River.

¹ Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Botânica, Departamento de Botânica, Cx. P. 19031, Jardim das Américas, Curitiba, Paraná, 81530-900, Brazil. E-mail: mathiasengels@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4332-5166>. ² Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica, Cx. P. 19031, Jardim das Américas, Curitiba, Paraná, 81530-900, Brazil. E-mail: liliencristhiane@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9555-4887>. ³ Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Departamento de Botânica e Ecologia, Instituto de Biociências, Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2376, Boa Esperança, Cuiabá, Mato Grosso, 78060-900. E-mail: anakbio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9662-6459>

Introdução

O gênero *Chaubardia* Rchb.f. (Epidendroideae, Cymbidieae, Zygopetalinae) ocorre das Guianas até a Bolívia e Brasil, e é constituído por quatro espécies: *C. heteroclita* (Poepp. & Endl.) Dodson & D.E.Benn., *C. gehrtiana* (Hoehne) Garay, *C. klugii* (C.Schweinf.) Garay e *C. surinamensis* Rchb.f. (Pridgeon et al., 2009; Pupulin & Smith, 2011; Govaerts, 2022), sendo as últimas três ocorrentes no Brasil (Pupulin & Smith, 2011; Meneguzzo & Hall, 2020). Dados moleculares indicam a monofilia de *Chaubardia*, apesar da organização interna da subtribo Zygopetalinae ainda não estar bem resolvida (Whitten et al., 2005; Serna-Sánchez et al. 2021).

São apresentadas a descrição, prancha fotográfica, distribuição geográfica e comentários taxonômicos e ecológicos da espécie.

Material e métodos

O material coletado foi herborizado segundo as técnicas usuais da taxonomia vegetal (Fidalgo & Bononi 1989) e depositado no Herbário MBM, acrônimo de acordo com Thiers (2022, continuamente atualizado).

Resultados e discussão

Tratamento taxonômico

Chaubardia surinamensis Rchb.f., Bot.
Zeitung (Berlin) 10: 672. 1852.

(Fig. 1)

Descrição

Erva epífita, cespitosa. Raízes 1–2 mm espessura, cilíndricas, alvas. Rizoma ca. 0,2 cm espessura, ca. 1,3 cm entre pseudobulbos, verde. Pseudobulbos 1,5–2 × 0,5–1 cm, lanceoloides,

compressos lateralmente, heteroblásticos, verdes. Folhas pecioladas; a apical rudimentar, as basais desenvolvidas; pecíolo 1,8–2,8 × 0,6–0,8 cm, verde; limbo (2,9) 7,1–15,7 × 1,1–2 cm, elíptico a oblanceolado, conduplicado, verde, levemente discolor. Inflorescência axilar, uniflora; pedúnculo 4,3–3,3 cm compr., cilíndrico, verde; bractéola ca. 0,4 × 0,4 cm, ovalada, base cuneada, margem inteira, ápice obtuso, verde. Flor ressupinada; ovário+pedicelo ca. 1 × 0,15 cm, cilíndrico, sulcado na soldadura dos carpelos, alvacentos; sépalas e pétalas verde-claras; sépala dorsal ca. 1,2 × 0,5 cm, elíptica, base aguda, margem inteira, ápice agudo; sépalas laterais ca. 1,2 × 0,6 cm, elípticas, base aguda, margem inteira, ápice agudo; pétalas ca. 1,2 × 0,4 cm, elíptica, base aguda, margem inteira, ápice agudo; labelo ca. 8 × 6 mm, trilobado, alvo, com calos lamelados longitudinais; lobos laterais ca. 1 × 1 mm, subarredondados; lobo central ca. 0,6 × 0,6 cm, ovalado, base obtusa, margem inteira, ápice agudo; calos 7,2–4 mm compr., maiores no centro. Coluna ca. 7 × 3 mm, subcilíndrica, ventralmente achatada e inconspicuamente pilosa, com um par de alas na margem e adjacentes à região do estigma, verde clara; alas da coluna ca. 1 × 1 mm, arredondada, ápice redondo. Antera ca. 1,5 mm compr., arredondada, alva. Polínias 4, em dois pares de tamanho desigual, as maiores ca. 1 mm, subobovaladas, compressas lateralmente, amarelas. Viscídio ca. 1 mm compr., obovalado, alvacentos. Frutos imaturos totalmente formados 4–4,4 × 0,8–1 cm, elípticos, verdes. Sementes não vistas.

Material examinado [Novo registro]

BRASIL. Mato Grosso: Itaúba, resgate de Flora da UHE Colíder (rio Teles Pires), Estrada de acesso para Lote F de supressão, fr., 21-VII-2016, M.E. Engels & A.S. Bezerra 5191 (MBM); idem, fl., 2-IV-2017, M.E. Engels 5094 (MBM).

Distribuição e habitat

Chaubardia surinamensis ocorre em Trindade, Suriname, Guiana Francesa, Guiana, Venezuela, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Brasil (Pupulin & Smith, 2011; Govaerts, 2022). No Brasil possui escassos registros, sendo confirmada apenas para os estados do Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, mas com possível distribuição para toda a região Norte, e partes do Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste (incluindo Mato Grosso) e Sul do Brasil (ver Meneguzzo & Hall, 2020), sendo aqui apresentado a confirmação da distribuição para o Mato Grosso, com o primeiro registro para este estado.

Chaubardia surinamensis foi encontrada em Mato Grosso como epífita a até 1,5 metros do solo, em floresta paludosa, as margens de pequeno riacho tributário do rio Teles Pires (Floresta Estacional Sempre Verde, Domínio Amazônico). Floração em Abril, frutificação em Julho.

Nota taxonômica

Dentre as espécies que ocorrem no Brasil, *Chaubardia surinamensis* pode ser diferenciada de *C. gehrtiana* pelo labelo com lobo central ovalado com ápice agudo (vs. oblanceolado com ápice arredondado) e pelos calos lamelares

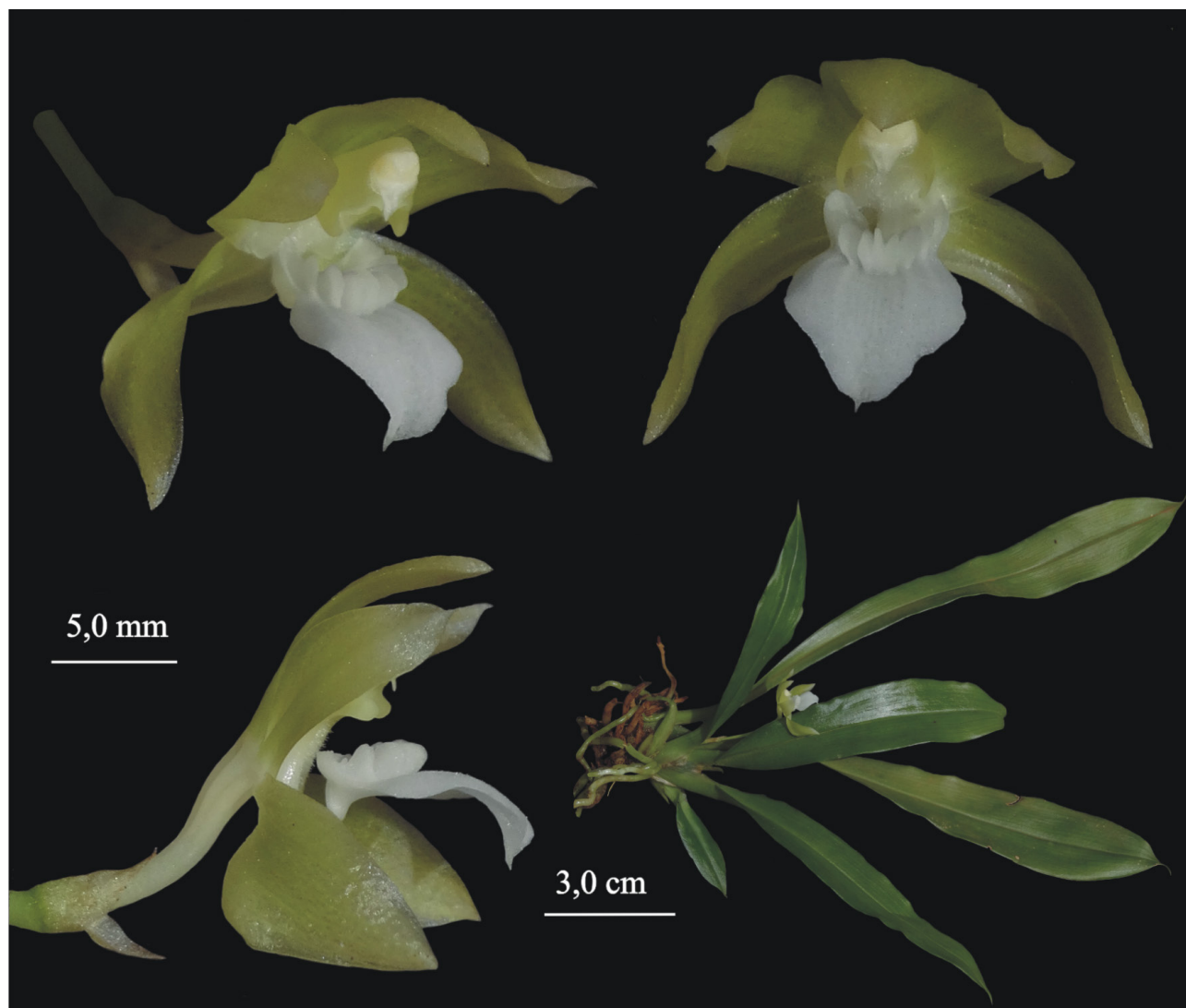


Figura 1. *Chaubardia surinamensis* – hábito e flores (M.E. Engels 5094). Fotos: M.E. Engels.

desenvolvidos, com ca. 2–4 mm compr. (vs. pouco desenvolvidos, com ca. 1 mm compr.).

Chaubardia surinamensis pode ser diferenciada de *C. klugii* pelas flores com pétalas e sépalas verde-claras e labelo alvo (vs. flores totalmente alvas); labelo com lobos laterais livres dos calos lamelares (vs. lobos laterais unidos aos calos formando uma estrutura hemi-esférica, com margens superiores fimbriadas); e pelo lobo central do labelo ovalado (vs. estreito-elíptico a oblanceolado) e patente em posição natural (vs. descendente em posição natural).

Conservação

De acordo com os critérios da IUCN (2017), *C. surinamensis* pode ser provisoriamente enquadrada como Dados Deficientes (DD) no estado do Mato Grosso, devido a pouca representatividade de amostras depositadas em herbários, provavelmente decorrente do colecionamento científico não apresentar suficiência amostral adequada. A coleta de mais amostras da espécie, tanto do Mato Grosso quanto de outros estados, deverão dar suporte para um melhor estudo e equadramento dos riscos que a espécie sofre.

Agradecimentos

À Companhia Paranaense de Energia (COPEL) por permitir e incentivar a publicação dos dados aqui contidos. Ao Consórcio CIA Ambiental – Juris Ambientis e seus colaboradores. À Adão da Silva Bezerra pela ajuda nos trabalhos de campo.

Conflitos de interesse

O autores declaram que não apresentam conflitos de interesse que possam ter influenciado o conteúdo desta publicação.

Referências

- Fidalgo, O. & Bononi, V. L. R. 1989. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Reimpressão. Instituto de Botânica, São Paulo.
- Govaerts, R. 2022 [continuamente atualizado]. World Checklist of Orchidaceae. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em: <www.kew.org/wcsp/monocots>. Acesso em 30 março 2022.
- IUCN (2017) Guidelines for using the IUCN red list categories and criteria. Version 12. Prepared by the standards and petitions subcommittee. IUCN, Gland, Cambridge. Disponível em: <<https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/RL2001-001-2nd.pdf>>. Acesso em 30 março 2022.
- Meneguzzo, T. E. C. & Hall, C. F. 2020. *Chaubardia* In Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB20013>>. Acesso em 30 março 2022.
- Pridgeon, A. M.; Cribb, P.; Chase, M. W. & Rasmussen, F. N. 2009. Genera Orchidacearum. v. 5. Epidendroideae (Part II). University Press Inc., Oxford.
- Pupulin, F. & Smith C. M. 2011. Genera Zygopetalinarum: 5. *Chaubardia* Rchb.f. Die Orchidee 62: 131-145.
- Serna-Sánchez, M. A.; Pérez-Escobar, O. A.; Bogarín, D.; Torres-Jimenez, M. F.; Alvarez-Yela, A. C.; Arcila-Galvis, J. E.; Hall, C. F.; Barros, F.; Pinheiro, F.; Dodsworth, S.; Chase, M. W.; AlexandreAntonelli, A. & Arias, T. 2021. Plastid phylogenomics resolves ambiguous relationships within the orchid family and provides a solid timeframe for biogeography and macroevolution. Scientific Reports 11: 6858. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-83664-5>
- Thiers, B. 2022 [continuamente atualizado]. Index Herbariorum. Part I: The herbaria of the world. New York Botanical Garden. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>>. Acesso em 30 março 2022.

Whitten, M. W.; Williams, N. H.; Dressler, R. L.; Gerlach, G. & Pupulin, F. 2005. Generic relationships of Zygopetalinae (Orchidaceae: Cymbidieae): combined molecular evidence. *Lankesteriana* 5: 87-107. <https://doi.org/10.15517/LANK.V5I2.19799>